

## PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO PIBID NO CMEI PROFESSORA MARIA PINTO DE OLIVEIRA

Maria Gabriela da Silva Lima<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente relato analisa as práticas de planejamento pedagógico desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria Pinto de Oliveira, em Delmiro Gouveia – AL, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A experiência, realizada com uma turma do Jardim I-B no período de março a maio de 2025, teve como foco a construção de planejamentos quinzenais alinhados aos princípios da BNCC (2017) e fundamentados na escuta, na observação sensível e na participação ativa das crianças. A metodologia qualitativa, baseada na observação participante, permitiu articular teoria e prática, evidenciando o planejamento como processo dinâmico, investigativo e mediador das experiências infantis. Os resultados demonstram que a integração dos campos de experiência, aliada à compreensão da alfabetização como imersão na cultura escrita, favoreceu a criação de contextos de aprendizagem significativos, lúdicos e colaborativos. A vivência reafirma o papel do PIBID na formação inicial, fortalecendo práticas docentes reflexivas e comprometidas com uma Educação Infantil inclusiva, ética e atenta às singularidades das múltiplas infâncias.

**Palavras-chave:** PIBID, Alfabetização, Educação Infantil, Planejamento pedagógico.

### INTRODUÇÃO

O presente relato descreve as práticas de planejamento pedagógico desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria Pinto de Oliveira, instituição pública de Delmiro Gouveia/AL que adota uma Educação Infantil pautada na escuta, na equidade e na valorização das singularidades das crianças. Inspirado pela BNCC (Brasil, 2017), o planejamento no CMEI é concebido como mediação entre as vivências infantis e os objetivos educacionais, articulando intencionalidade docente, observação sensível e projetos baseados nos campos de experiência. Tal perspectiva evidencia que planejar ultrapassa a simples organização de atividades, constituindo-se como prática ética, reflexiva e centrada na participação ativa das crianças.

Essa concepção foi vivenciada no âmbito do PIBID, com a turma Jardim I-B, composta por 23 crianças no turno vespertino. Entre março e maio de 2025, a elaboração e aplicação de planejamentos quinzenais permitiram desenvolver experiências de aprendizagem flexíveis, contextualizadas e alinhadas aos interesses do grupo, reafirmando o compromisso do CMEI com práticas pedagógicas que reconhecem as múltiplas infâncias. A parceria com o PIBID demonstrou como um planejamento participativo e sensível às demandas reais das crianças.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, [maria.gabriela@delmiro.ufal.br](mailto:maria.gabriela@delmiro.ufal.br);

pode promover aprendizagens significativas e contribuir para a formação integral, consolidando o papel da instituição na construção de uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento humano e social.

## METODOLOGIA

A experiência descrita neste relato foi desenvolvida durante o primeiro semestre letivo de 2025 no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria Pinto de Oliveira, situado na cidade de Delmiro Gouveia/AL. A turma Jardim I-B, composta por 23 crianças com idades entre 4 e 5 anos, foi o contexto onde as atividades se desenrolaram. A proposta metodológica adotada foi de natureza qualitativa, centrada na observação participante e na interação direta com as crianças, respeitando a singularidade de cada sujeito, sua trajetória e seu contexto sociocultural.

O trabalho se desenvolveu a partir da parceria entre bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do subprojeto “(Co)formação de pedagogos(as) alfabetizadores(as) no contexto da Educação de Alagoas”, sob a coordenação da Professora Dra. Laíse Lima, a professora supervisora Taíse Santos e a coordenação pedagógica da instituição sob a representatividade da saudosa Risalva Batalha, na qualidade de gestora, o que assegurou coerência com os projetos pedagógicos estabelecidos pelo CMEI.

O planejamento pedagógico, construído quinzenalmente, seguiu as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e os princípios do Referencial Curricular de Alagoas (ALAGOAS, 2023). A abordagem do subprojeto PIBID, ancorada na pesquisa-ação-colaborativa, compreende a alfabetização não como a antecipação do ensino fundamental, mas como um processo de imersão na cultura escrita, por meio de interações significativas e situações lúdicas que integram todas as linguagens. Nessa perspectiva, conforme destacado no projeto, a alfabetização e o letramento é um processo que integra o espaço escolar articulando linguagens, o que implica superar a histórica dicotomia entre teoria e prática e fomentar uma práxis criadora e modificadora da realidade.

As atividades foram planejadas a partir de uma visão integrada dos campos de experiência, entendendo que as crianças constroem conhecimento de maneira global e inter-relacionada. Embora o campo “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação” tenha sido um eixo central por seu potencial para estruturar a aprendizagem da linguagem, as práticas educativas perpassaram todos os demais campos, como “O Eu, o Outro e o Nós”, “Corpo, Gestos e Movimentos”, “Traços, Sons, Cores e Formas” e “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”. Essa integração foi fundamental para garantir o desenvolvimento integral das crianças, evitando qualquer fragmentação ou isolamento de áreas do conhecimento.



A metodologia adotada também levou em conta os princípios da escuta ativa, do brincar como linguagem da infância e da construção de vínculos afetivos no processo. O planejamento buscava emergir da observação do cotidiano das crianças, de suas falas, interesses e interações, fazendo com que a aprendizagem ocorresse de forma contextualizada, lúdica e significativa. As práticas educativas respeitaram o ritmo de cada criança e integraram diferentes linguagens como a oral, escrita, corporal, musical e visual como forma de ampliar as possibilidades de expressão e aprendizagem.

A rotina da turma foi organizada de forma flexível, contemplando momentos de acolhimento, rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras, cantigas e vivências variadas. Esses momentos permitiram que as crianças tivessem contato com diferentes formas de linguagem e desenvolvessem habilidades relacionadas à construção do sistema de escrita alfabetica, de maneira prazerosa e coerente com o seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a mediação docente foi marcada pela intencionalidade e pela sensibilidade em perceber quando intervir, propor e escutar, o que reforçou o caráter ético e formativo da prática pedagógica.

O acompanhamento sistemático das ações foi garantido por meio do uso de instrumentos variados de registro, tais como diários, fotografias, relatórios reflexivos e planejamento com a equipe. Esses registros permitiram documentar as práticas, como também promover momentos de análise crítica, replanejamento e troca de experiências entre bolsistas e profissionais da instituição. Tal processo reforçou o caráter formativo da vivência, ao promover o desenvolvimento profissional docente desde a formação inicial.

Com isso, é importante destacar que a metodologia adotada esteve em consonância com a realidade escolar vivenciada no CMEI. O contexto social, cultural e educacional da comunidade foi permanentemente considerado na elaboração e aplicação das propostas. Essa prática dialógica entre universidade e escola permitiu que a formação dos bolsistas se desse de forma orgânica, reflexiva e comprometida com uma educação pública de qualidade, sensível às múltiplas infâncias e atenta às exigências da contemporaneidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de planejamento adotada pelo CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira fundamenta-se nos princípios da BNCC (Brasil, 2017), que orienta a prática pedagógica pelos direitos de aprendizagem, pelas interações e pelas brincadeiras como eixos da Educação Infantil. Nessa perspectiva, planejar implica assumir uma postura intencional e reflexiva diante do cotidiano, reconhecendo que cada decisão docente possui finalidade formativa. Como destaca Kramer (2000), a intencionalidade orienta a articulação entre objetivos,

práticas e



sentidos, sem perder de vista a individualidade própria da infância. Ostetto (2011) reforça que planejar não é prever ações isoladas, mas compreender o que se pretende promover no processo educativo, articulando teoria, prática e o contexto das crianças.

Essa compreensão permite reconhecer que o planejamento na Educação Infantil é um processo vivo, dinâmico e constantemente reavaliado à luz das interações, das observações e das necessidades do grupo. Portanto, planejar implica observar atentamente as crianças, escutar seus interesses, interpretar suas manifestações e reorganizar as propostas de modo sensível e coerente com seu desenvolvimento. Trata-se de um movimento contínuo de investigação e construção, no qual o docente assume uma postura ética e crítica, comprometida com a criação de experiências significativas que ampliem as formas de expressão, participação e aprendizagem das crianças. Assim, o planejamento deixa de ser um documento estático e passa a ser um instrumento formativo que orienta o fazer pedagógico e enriquece a prática educativa no cotidiano.

Essa intencionalidade ganha corpo no cotidiano escolar quando o educador comprehende o planejamento como atitude crítica, que ultrapassa a simples organização de atividades. Ostetto (2025, p. 1) reforça que “planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças”. Essa perspectiva coloca o educador como sujeito reflexivo, capaz de tomar decisões pedagógicas que considerem os saberes prévios das crianças, seus contextos culturais e suas formas singulares de se expressar no mundo.

Além disso, Oliveira et al. (2019, p. 59) destacam que “o ambiente educativo cumpre um papel fundamental na integração das experiências infantis”, ao envolver não apenas os aspectos físicos e materiais, mas também as relações, os valores e a atmosfera afetiva que permeiam o cotidiano. Assim, planejar envolve criar contextos intencionais de aprendizagem, nos quais o ambiente seja compreendido como um terceiro educador, capaz de favorecer interações, descobertas e significações por parte das crianças. Essa visão amplia a noção de planejamento para além do roteiro técnico, incorporando dimensões éticas, estéticas e relacionais da prática docente.

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido no CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira com o apoio do PIBID e da Universidade Federal de Alagoas reflete essa concepção ampliada de planejamento. A BNCC (2017) estabelece que a Educação Infantil deve se organizar a partir das interações e das brincadeiras, assegurando os direitos de aprendizagem, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, como fundamentos para o desenvolvimento integral das crianças. Tais princípios orientam o educador a planejar práticas que valorizem as



múltiplas linguagens infantis, promovam experiências significativas e garantam a participação ativa das crianças nos processos de aprender e de se relacionar com o mundo. Assim, ao reconhecer esses direitos e eixos estruturantes, nós bolsistas fomos convidados a planejar com base na escuta, no diálogo e na observação sensível do cotidiano. A prática docente deixou de ser linear e passou a ser dinâmica, construída coletivamente, respeitando os tempos da infância e favorecendo aprendizagens que emergem da curiosidade, da imaginação e das interações reais das crianças.

Nessa Perspectiva, a articulação entre teoria e prática possibilitou uma ressignificação do planejamento como processo contínuo e formativo, tanto para as crianças quanto para os futuros professores. O PIBID, ao promover essa imersão em contextos reais da Educação Infantil, contribuiu para a construção de uma postura investigativa e crítica dos licenciandos, fortalecendo a compreensão de que o planejamento não é um produto final, mas um processo aberto, sujeito a revisões constantes conforme as experiências vividas em sala. Essa abordagem reafirma o compromisso com uma educação que acolhe a infância em sua totalidade e complexidade.

O planejamento na Educação Infantil deve articular os saberes pedagógicos historicamente construídos com as vivências concretas das crianças, considerando seus modos próprios de interagir, expressar e aprender. Carvalho e Fochi (2014) apontam que planejar envolve integrar conhecimento acumulado, cultura infantil e necessidades reais que emergem da prática. Nessa mesma direção, Oliveira et al. (2018, p. 32) afirmam que “ter clareza sobre os direitos das crianças e uma concepção de infância [...] é ponto de partida para a construção de um trabalho pedagógico consistente que se inicia no planejamento inicial do professor”. Assim, planejar implica reconhecer a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e participante ativa das decisões pedagógicas, exigindo sensibilidade, escuta atenta e atenção ao cotidiano escolar para que as propostas sejam significativas e coerentes com a realidade do grupo.

Essa concepção de planejamento pressupõe compreender o ambiente educativo como parte essencial das experiências infantis. Para Oliveira et al. (2019, p. 59), o ambiente abrange “as relações interpessoais, a atmosfera afetiva, os valores que se exprimem nas ações e as experiências educativas promotoras de desenvolvimento humano”, aspectos que configuram um clima de respeito, convivência e pertencimento. Reconhecer esses elementos implica planejar não apenas o que se faz, mas como, em que condições e com qual intencionalidade, entendendo o ambiente como mediador fundamental da aprendizagem. Dessa forma, o planejamento no CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira integra teoria e prática, respeita as



singularidades das crianças, promove interações qualificadas e reafirma o papel do educador como agente reflexivo e criador de contextos. Planejar, nesse contexto, significa construir possibilidades que valorizam o cotidiano, os vínculos e os direitos da infância, culminando em práticas éticas e consonantes com os princípios da Educação Infantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento do planejamento pedagógico realizado no Jardim I-B, no período de março a maio de 2025, evidenciou uma prática construída de forma colaborativa entre bolsistas, professora supervisora e equipe pedagógica, alinhada aos princípios da BNCC (2017) e à concepção de infância plural e ativa, defendida pelo subprojeto PIBID. Os planejamentos quinzenais foram estruturados a partir das observações do cotidiano, das falas das crianças e das demandas emergentes do grupo, garantindo que as propostas dialogassem com os campos de experiência de maneira integrada. Como afirmam Carvalho e Fochi (2014), o planejamento na Educação Infantil deve articular saberes historicamente construídos com os modos próprios de agir e de aprender das crianças, evitando a fragmentação das experiências.

A definição dos temas surgiu sempre de elementos presentes na rotina das crianças. Entre os assuntos recorrentes estiveram: histórias e narrativas conhecidas pelo grupo, animais observados nas leituras e conversas, brincadeiras tradicionais, elementos do ambiente natural e situações ligadas à identidade e convivência. A partir desses interesses, foram elaboradas sequências de atividades que envolviam rodas de conversa, exploração de livros, dramatizações, jogos sonoros, experiências com marcas gráficas, contação de histórias e propostas de investigação. Tais escolhas revelam a compreensão do planejamento como atitude reflexiva, conforme reforça Ostetto (2015), ao afirmar que planejar significa criar percursos que valorizam experiências múltiplas e significativas, construídas com e para as crianças.

A organização do grupo adotou estratégias flexíveis, alternando momentos coletivos, pequenos grupos e propostas individuais, de acordo com os objetivos pedagógicos e com as necessidades identificadas nas observações. Esse formato possibilitou aprofundar interações, favorecer a participação das crianças de maneira equitativa e ampliar suas formas de expressão. O ambiente também desempenhou papel essencial no processo, funcionando, como descrevem Oliveira et al. (2019), como espaço relacional que comunica valores, garante segurança emocional e favorece novas descobertas. A disposição dos materiais, os cantos de atividades e a acessibilidade aos livros foram continuamente reorganizados para responder às curiosidades emergentes do grupo.



As atividades planejadas enfatizaram o diálogo, a investigação, a escuta e as múltiplas linguagens da infância. Propostas envolvendo leitura de imagens, reconto oral, exploração de letras presentes no nome das crianças, brincadeiras fonológicas, desenhos narrativos, jogos de classificação e atividades corporais contribuíram para ampliar o repertório expressivo do grupo e promover aprendizagens contextualizadas. Essas ações se alinham à concepção de alfabetização e letramento presente no subprojeto PIBID, que compreende esse processo como imersão na cultura escrita por meio de experiências lúdicas e interativas. Nesse sentido, as práticas desenvolvidas corroboram a perspectiva de que as crianças se tornam falantes, leitoras e escritoras dentro de um ambiente rico em linguagem, marcado por interações significativas, conforme indicam Ferreiro e Teberosky (1999).

Ao longo do período, o planejamento demonstrou ser um instrumento formativo capaz de orientar decisões, reorganizar rotinas e produzir novos sentidos para a prática pedagógica. Os registros realizados, diários de bordo, fotografias, relatórios reflexivos e trocas com a equipe da escola, fomentaram momentos de análise crítica e replanejamento, confirmando a compreensão do planejamento como processo vivo, dinâmico e profundamente vinculado à observação do cotidiano. Assim, os resultados observados não se restringem ao desenvolvimento das crianças, mas revelam também o amadurecimento da prática docente, que passou a ser mais intencional, sensível e coerente com os princípios da Educação Infantil.

As ações planejadas, como rodas de conversa, brincadeiras, contação de histórias, músicas e vivências, criaram um ambiente propício à alfabetização inicial de forma lúdica e prazerosa. Muitas crianças começaram a identificar letras do próprio nome, a nomear os colegas e a experimentar a escrita de palavras conhecidas, ampliando assim seu repertório linguístico e sua autoconfiança para se expressar.

O envolvimento das crianças nas propostas revelou a importância de uma escuta atenta e de estratégias que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem. O planejamento, ao considerar essas especificidades, possibilitou a inclusão de todas as crianças nas atividades, favorecendo o fortalecimento dos vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento ao grupo. A convivência cotidiana também fortaleceu os laços entre nós bolsistas, crianças e a professora supervisora, proporcionando momentos de aprendizado mútuo. A participação no processo de planejamento e execução das atividades contribuiu para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de tomada de decisão, nos qualificando, inclusive, para a formação docente.

A experiência no CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira evidenciou que o planejamento pedagógico, quando construído de forma coletiva e sensível ao contexto, pode promover aprendizagens significativas e transformadoras. O PIBID reafirmou-se como um



espaço valioso para a articulação entre teoria e prática, preparando futuros educadores comprometidos com uma educação infantil participativa, inclusiva e de qualidade.

IX Seminário Nacional do PIBID

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira, por meio do PIBID, evidenciou a importância da inserção dos licenciandos no cotidiano da Educação Infantil como estratégia formativa. O planejamento realizado com a turma Jardim I-B permitiu compreender, de forma concreta, os desafios e as possibilidades da alfabetização como processo lúdico, interativo e contextualizado. A escuta atenta, a observação sensível e a construção coletiva de propostas fundamentadas nos princípios da BNCC e nas diretrizes do CMEI revelaram-se práticas essenciais para promover aprendizagens significativas e respeitar as singularidades das crianças.

Além disso, a atuação articulada entre universidade e escola, sustentada pelos registros sistemáticos, pelo acompanhamento da supervisora e pela coordenação pedagógica, favoreceu a apropriação de saberes didáticos e metodológicos necessários à docência. A vivência no PIBID consolidou uma formação pautada na reflexão crítica, na mediação sensível e na valorização da criança como protagonista de seus processos de aprendizagem. Desse modo, o programa reafirmou seu papel como espaço de formação humana e profissional, fortalecendo práticas pedagógicas que dialogam com o contexto e promovem uma alfabetização inclusiva e coerente com as múltiplas formas de aprender da infância.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio. **Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores**. Em Aberto, Brasília, p. 23-41, dez. 2017.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade: um desafio para o educador**. Revista Brasileira de Educação, n. 10, p. 5-20, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O trabalho do professor na educação infantil**. 3. ed. São Paulo: Biruta, 2019.



OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil... Mais que a atividade. A Criança em Foco. [S. l.: s. n.], . Disponível em: <http://www.drb-assessoria.com.br/29PLANEJAMENTONAEDUCACAOINFANTIL.PDF>. Acesso em: 26 jul. 2025.

